

# O Papel Lúdico da Música na Equoterapia para Crianças com Diversidade Funcional na Primeira Infância

Gessica Fátima Resende  
Isadora Patrícia dos Santos  
Raquel Auxiliadora Borges  
Dayse Rodrigues de Souza Andrade  
Kelly Jackeline Oliveira Pereira Andrade

**Resumo:** A primeira infância é o período entre o nascimento até que a criança complete seis anos de idade, esse processo é fundamental, pois acontece um grande desenvolvimento de estruturas e de circuitos cerebrais, tendo em vista a aquisição de capacidades essenciais como o aprimoramento de habilidades difíceis e conquistas para o resto da vida. O presente estudo teve como objetivo destacar o desenvolvimento da criança na primeira infância tendo como ferramenta a musicoterapia com as atividades lúdicas, além do uso da Equoterapia para o desenvolvimento motor, cognitivo e comportamental por meio de brincadeiras e jogos durante o tempo de atendimento na prática da fisioterapia. O artigo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, e de uma revisão sistematizada da literatura, onde visa à qualificação ou a qualidade de determinada demanda ou situação. Foram selecionados artigos que tem como intuito analisar e destacar a melhora de crianças com diversidade funcional que praticam terapias como equoterapia e musicoterapia, uma abordagem lúdica. Os artigos localizados tiveram o título e o resumo lidos para a aplicação dos critérios de seleção, e os selecionados foram lidos na íntegra para a análise dos critérios de exclusão. Encontrou-se 23 artigos que aproximavam da temática e que continham as palavras-chaves realizadas na busca. Sendo que 6 artigos foram excluídos porque não tinham relação com a proposta de artigo.

**Palavras-chave:** Criança. Primeira Infância. Música. Fisioterapia. Equoterapia. Lúdico

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde,<sup>1</sup> há consenso na literatura de que o desenvolvimento da criança não depende apenas da maturação do sistema nervoso central (SNC), mas da influência de vários fatores: biológicos, simbólicos, afetivos, contextuais e ambientais<sup>1</sup>. Estes fatores inseridos no desenvolvimento infantil se expressam nas vivências, nos comportamentos dos bebês e das crianças, sobretudo no brincar, em como agem, reagem e interagem com objetos, brinquedos, pessoas, situações e ambientes, pode-se dizer assim, que a aquisição de marcos de desenvolvimento pelas crianças depende do funcionamento do SNC e de outros contextos que as cercam.<sup>1</sup>

Naturalmente, fatores endógenos e exógenos que perturbem o desenvolvimento na primeira infância, podem provocar, com maior ou menor intensidade, alterações neste processo causando possíveis atrasos nos marcos do neurodesenvolvimento e não aquisições esperadas.<sup>2</sup> Quando é identificado alguma alteração neuro motora e diversidade funcional a criança precisa ser acompanhada mais precocemente o possível, por profissionais especializados, entre estes, o fisioterapeuta que tenha uma abordagem centrada na criança, no lúdico e no brincar, que é tão característico da infância e que traz inúmeras vantagens para a sua constituição, proporcionando uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela.<sup>3</sup>

O brincar não é propriamente ou apenas uma estratégia de trabalho, mas uma característica da infância: o desenvolvimento das crianças é lúdico; condição que fornece percepção e imaginação, favorecendo a vivência das relações com o outro e com o mundo, bem como a criatividade e aprendizagem. Piaget, ressalta que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, e que compreende a importância do universo lúdico na infância, pois através dele, a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor.<sup>4</sup>

O lúdico é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer na sua execução, ou seja, divertir o praticante e as características dos jogos lúdicos promovem a motivação para atingir os objetivos.<sup>5</sup>

Assim, a relação entre o desenvolvimento e o lúdico são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Este vínculo entre as atividades lúdicas e aprendizagem, apresenta relevância para o desenvolvimento infantil, ainda as atividades lúdicas podem gerar novas formas de desenvolvimento e cuidados que a criança com diversidade funcional precisa, podendo ser o brincar uma estratégia de aproximação do profissional que a atenderá e a mesma.

Uma das estratégias dentro da abordagem lúdica utilizada nos atendimentos fisioterapêuticos com crianças é a música infantil. Para Silva, Neto e Freitas<sup>6</sup>, a musicalização vem sendo bastante considerada no meio terapêutico por trazer alterações positivas na área psicomotora e sensorial do indivíduo, desenvolvendo melhora na cognição, motricidade, percepção e socialização<sup>6</sup>. Estimula através do lúdico, do ritmo, da sonoridade, movimentos corporais que facilitam a mobilidade, comportamento e comunicação das crianças.<sup>6</sup>

Ainda neste contexto, a equoterapia é uma abordagem fisioterapêutica que tem sido muito utilizada para o desenvolvimento infantil. É um método terapêutico, tem o cavalo como o agente promotor de ganhos biopsicossociais, através do seu movimento rítmico e tridimensional, e do vínculo criança-animal, sendo mediado por uma equipe interdisciplinar, sendo de suma significância o papel fisioterapêutico.<sup>7</sup>

A equoterapia, por exigir a participação do corpo inteiro, contribui para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização corporal, além do aperfeiçoamento da coordenação motora, do equilíbrio, estímulos sensoriais e vínculos de afeto e amizade. Segundo, Duarte; e Mello et al., a equoterapia promove o desenvolvimento das funções sociais principalmente pelo contato entre as crianças e os animais.<sup>8,9</sup> Mello, aponta que essa equoterapia é bem aceita, criando um ambiente positivo para as atividades e que permite que as crianças interajam com o mundo imaginário e com o mundo real.

O presente estudo tem como objetivo observar e analisar a forma em que ocorre o desenvolvimento da criança na primeira infância em contato com as terapias de estudo. Se trata de uma pesquisa descritiva, com o intuito de buscar na literatura artigos que possam demonstrar a eficácia da equoterapia, juntamente com a música e o lúdico para crianças com diversidade funcional na primeira infância.

## **2 Sons que Transformam: Música e Equoterapia na Primeira Infância**

### **2.1 Fundamentação Teórica**

#### **2.1.1 Primeira Infância**

A primeira infância é o período entre o nascimento até que a criança complete 6 anos de idade, esse período é fundamental, pois acontece um grande desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, e aquisições de capacidades essenciais e aprimoramento de habilidades difíceis e conquistas para o resto da vida. Nesse estágio de desenvolvimento as aptidões ocorrem com muita facilidade.<sup>10</sup> Crianças com aquisições dos marcos do neurodesenvolvimento dentro do esperado, tem maior facilidade para se adaptarem a diferentes ambientes e adquirir novas habilidades, para toda uma vida.<sup>10</sup>

Nesta fase infantil, espera-se constante desenvolvimento, e interação com o meio onde a criança está inserida, de acordo com a literatura, é possível observar que: "...o indivíduo, de 0 a 2 anos apresenta o desenvolvimento motor, sensorial e de propriocepção desenvolvendo a capacidade de reconhecimento corporal e espacial, e ganho de estabilidade, equilíbrio, tônus, força muscular e maturação dos reflexos."<sup>11</sup>

Em segundo período que acontece de 2 aos 6 anos, verifica-se na primeira infância,

...o desenvolvimento cognitivo e social onde pode-se analisar se o meio onde a criança se insere, interfere no seu desenvolvimento, se permite que esta tenha uma autonomia maior como para se alimentar, vestir, e até das suas próprias atitudes como a dificuldade em entender o "não" é regras da casa e reagindo com os choros.<sup>11</sup>

Ainda, a criança inicia a sua vida social, tem contato com outras crianças e adultos, por meio de creches, escolas e atividades extras como artes marciais, futebol, natação, ballet, criando relações de amizade com outras crianças que estão na mesma fase de desenvolvimento, outras fases e com adultos que estão que são do convívio familiar ou comunitário.<sup>12</sup>

Entender, reconhecer e acompanhar o neurodesenvolvimento infantil, é de significativa importância, através deste pode-se perceber quando ele não ocorre como o esperado e avaliar se isso apresenta-se como um sinal de alerta para uma possível diversidade. Visto que, a identificação precoce de alterações no desenvolvimento da criança pode possibilitar uma intervenção adequada.

### 2.1.2 A Equoterapia

A equoterapia é um método terapêutico que tem o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com diversidade funcional.<sup>7</sup>

Recentemente, foi sancionada a lei que reconhece a equoterapia como reabilitação, que em seu art, 1º dispõe sobre a prática da equoterapia:

§ 1º Equoterapia, para os efeitos desta Lei, é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência. § 2º Entende-se como praticante de equoterapia a pessoa com deficiência que realiza atividades de equoterapia. Art. 2º A prática da equoterapia é condicionada a parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica...<sup>13</sup>

A equoterapia procura trazer benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais aos indivíduos com diversidade funcional, e é indicada para alterações neuro motoras, déficits psicossociais, de aprendizagem, linguagem e intelectuais.<sup>7</sup>

Reconhecendo que cada indivíduo com diversidade funcional ou não, é único, o que evidencia a necessidade de formular programas individualizados, que levem em consideração as demandas daquele indivíduo, naquela determinada fase de seu processo de desenvolvimento, os atendimentos de Equoterapia devem ser aplicados através de programas individualizados organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante.

A equoterapia, por meio do movimento tridimensional e rítmico realizado pelo cavalo, proporciona inputs sensorio-motores<sup>14</sup>, que influenciam adequadamente no processamento sensorial e neuro motor, refletindo no equilíbrio, postural, força e coordenação sensorio-motora.<sup>14</sup> Pois ocorrem inúmeros estímulos ao sistema vestibular e proprioceptivo, devido ao constante deslocamento do centro de gravidade, ocorrendo dissociação escapular e pélvica, mudanças no campo visual, estímulos táteis e olfativos.<sup>14</sup>

Uma vez que a equoterapia favorece o desenvolvimento da capacidade de manter a atenção e concentração, estabelece vínculos afetivos e de autoconfiança dos indivíduos que a praticam, empoderando-se quando estão sobre o cavalo, ela assume um caráter de suma importância, se aliada ao processo pedagógico de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem.<sup>7</sup>

Para Wickert,<sup>19</sup> a ligação entre o assento do cavaleiro e o dorso do animal é o centro de execução dos movimentos do cavalo, e por ela os movimentos são transmitidos ao cérebro do cavaleiro, pelo seu sistema nervoso, o que gera respostas que ativarão seu organismo. Apesar dos movimentos serem processados de maneira rápida, o cérebro humano os compreende, e com sua repetição, simetria, ritmo e cadência, essa ação é facilitada.<sup>19</sup>

Por se tratar de um ambiente rico, ao ar livre, a equoterapia se torna menos cansativa para o praticante, tendo maior aceitação e melhor desempenho deles, além da presença do cavalo com o seu movimento tridimensional, o ambiente é lúdico, rico em cores, atividades, brincadeiras, músicas e a interação com toda a equipe. Este ambiente lúdico permite que os praticantes possam ter contato com a natureza, com o cavalo, ter experiências diferentes e prazerosas, e vivenciam o brincar, por exemplo através da música.

### 2.1.3 O Lúdico e a Música

Hermann, afirma que, a partir da atividade lúdica, a criança procura exercitar e

organizar seus conteúdos mentais e seus impulsos instintivos. Já o Winnicott<sup>15</sup>, destaca que as crianças brincam por prazer, mas também para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia, se não forem dominados. Refere-se à atividade lúdica como uma experiência criativa, uma experiência na base do viver criativamente, está no brincar, sendo assim possível observar a sua importância para o desenvolvimento.<sup>16</sup>

O Lúdico possibilita a expressão de sentimentos e vivências diversas, desde o amor até as angústias, representando testemunhos históricos e culturais da sociedade, possuindo um valor intrínseco que permeia todos estes aspectos, inserindo, portanto, a criança no mundo real em que vive.<sup>17</sup>

Promover saúde não se restringe à ordem curativa e redução do tempo de permanência no tratamento. É necessário que se tente ajudar a criança a atravessar a situação de doença com mais benefícios que prejuízos, esta postura pode fazer com que esse momento não seja somente de dor e sofrimento, mas também rica em conteúdo a serem significados e ressignificados, contribuindo para a saúde da criança, no sentido amplo do termo.<sup>6</sup>

Por meio da brincadeira a criança recria regras, é um meio de expressão da criança, componente imprescindível ao seu crescimento e desenvolvimento, que auxilia na formação e consolidação da identidade pessoal, através da brincadeira a criança deixa os sentimentos e imaginação livres, os quais proporcionaram a criança a possibilidade exprimir experiência desagradáveis e aprimorar a sua autoestima.<sup>12</sup>

A música como atividade lúdica tem como característica, fornecer uma definição mais específica. Considerando a musicoterapia como a utilização da música pelo musicoterapeuta em um processo estruturado, visando promover uma melhor qualidade de vida para o cliente ou grupo<sup>24</sup>. A musicoterapia resultaria em uma combinação dinâmica de muitas disciplinas em torno de duas áreas: música e terapia.<sup>24</sup>

O Brincar é uma ferramenta que beneficia para realizarmos atividades que trazem satisfação e ao mesmo tempo são mais prazerosas, é um processo contínuo de construção que envolve a experimentação, a reflexão, a imitação, a percepção e a sensação. Enquanto a criança pratica atividades envolvendo a música, ela desenvolve a sua capacidade corporal, a consciência do outro e o espaço que o cerca e de que forma pode explorá-lo.<sup>20</sup>

De acordo com o artigo de Nunes-Silva, é possível observar que estudos revelam que determinados tipos de música podem favorecer a manutenção da saúde mental, reduzir ou prevenir o estresse, aliviar o cansaço físico e induzir emoções, o que nos leva a refletir sobre sua utilização como recurso terapêutico.<sup>21</sup>

Embora a música venha sendo utilizada para fins curativos desde os primórdios da humanidade, somente em meados do século XX sua utilização como recurso terapêutico começou a ser sistematizada cientificamente a partir do surgimento da musicoterapia.<sup>22</sup>

Segundo Cunha e Volpi, a musicoterapia é um campo da ciência que estuda o ser humano, suas manifestações sonoras e a interação entre o ser humano, a música e seus elementos sonoros (timbre, altura, intensidade e duração).<sup>23</sup>

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa de uma revisão sistematizada da literatura, onde visa à qualificação ou a qualidade de determinada demanda ou situação.

Foram selecionados artigos que tem como intuito analisar e destacar a melhora de crianças com diversidade funcional que praticam terapias como equoterapia e musicoterapia, uma abordagem lúdica. Os artigos localizados tiveram o título e o resumo lidos para a aplicação dos critérios de seleção, e os selecionados foram lidos na íntegra para a análise dos critérios de exclusão.

Os estudos selecionados foram de revisão com base de dados eletrônica do Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDlars online (MEDLINE/PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Sendo incluídos na pesquisa, os que abordam o uso da equoterapia e da música no tratamento em crianças com diversidade funcional, artigos relacionados ao tema e com as palavras-chave selecionadas. Utilizou-se como palavras-chave: criança, diversidade funcional, equoterapia, lúdico, fisioterapia e música, em português, inglês e espanhol.

Foram excluídos estudos que envolviam idosos, adultos e crianças que não se adequaram à primeira infância (de zero a seis anos de idade), ou no período diferente do proposto no trabalho, que não envolveram crianças e que não abordaram o tema estabelecido.

Para análise e sínteses dos dados extraídos dos artigos, foram realizadas de maneira descritiva, possibilitando assim, classificar os dados. Buscando reunir o conhecimento produzido sobre o tema, além das formas de tratamento fisioterapêutico para melhorar a qualidade de vida das crianças com diversidade funcional.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 23 artigos que aproximavam da temática e que continham as palavras-chaves realizadas na busca. Sendo que 6 artigos foram excluídos porque não tinham relação com a proposta de artigo.

Para Platão, “A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro, porque o ritmo e a harmonia têm a sua sede na alma(razão)”<sup>25</sup>. E Sócrates<sup>26</sup>, acreditava que "uma boa música formava a alma, a tornando mais nobre e justa".<sup>26</sup>

É fato que a música, os sons e os ruídos, estão sempre inseridos em nosso cotidiano, quer seja para chamar atenção ou para expressar emoções e sentimentos. Os sons do dia a dia surgem em forma de buzinas, sirenes, ou através de melodias e letras que podem relaxar e trazer sensações e emoções para quem as ouve.<sup>27</sup>

A música em suas diferentes formas promove uma complexa ativação cerebral multimodal é provável que possa induzir a plasticidade cerebral. Nesse sentido, a utilização de intervenções baseadas em música é um campo a ser explorado na prática de reabilitação neurológica, visando contribuir para a melhora funcional do paciente.

Algumas músicas ajudam a elevar nosso espírito para realidades superiores, nos inscrevem em nossa instalação das circunstâncias presentes para que sejamos mais humanos e vejamos o mundo de forma mais clara e que apresente mais sentido. Outras músicas parecem nos levar em contato com nossa baixeza, com a parte mais instintiva e animalesca que existe em nós.<sup>28</sup>

Para o mesmo autor, Maranhão, as artes em geral, incluindo a música, facilitam o contato com a realidade principalmente após acontecimentos traumáticos, fazendo emergir atos criativos, expressivos, enfim, possibilitam outras subjetividades.

...a musicoterapia é definida pela Associação Americana de Musicoterapia como o uso de intervenções musicais para atingir objetivos terapêuticos. Utilizada como profilaxia e reabilitação, no autismo contribui para atenuar os principais sintomas da síndrome, melhorando na comunicação verbal, na interação social e ajuda a desenvolver a identificação e a expressão de emoções.<sup>28</sup>

É possível analisar que a música tem grande benefício para quem a ouve, além disso, associada a equoterapia apresenta resultados positivos, de acordo com Duarte<sup>29</sup>, apontando que a prática ajuda nas atividades individuais do praticante.<sup>29</sup> Foi observado melhora significativa nas capacidades de interação social, nas habilidades de comunicação. A musicoterapia se mostrou capaz de melhorar o entendimento emocional, assim como foi capaz de auxiliar no desenvolvimento escolar.<sup>29</sup>

Em acordo, a música consegue melhorar o entendimento emocional, conseqüentemente a empatia, o que também resulta em uma melhora nas interações sociais. Sharma et al., assim como Silva e Moura, afirmam que essa capacidade de interpretar e responder as emoções transmitidas pela música, mesmo quando isso não é possível pela fala, ocorre devido ao fato que a música altera tanto a estrutura quanto a funcionalidade do córtex cerebral.<sup>30,31</sup> Já Maranhão, declara que esse processo de compreensão emocional ocorre devido ao funcionamento dos neurônios-espelho, associados aos processos de atenção compartilhada, imitação, espelhar gestos e expressões faciais, funcionarem adequadamente somente para o processamento musical.

A equoterapia apresenta a capacidade de causar uma grande evolução no aspecto físico das crianças, melhorando o tônus muscular, a memória, o equilíbrio e a percepção espaço temporal, além de um desenvolvimento comportamental positivo nas crianças observadas.

Equoterapia proporciona benefícios principais como melhora da memória, do aprendizado, da disciplina, da independência, da autoestima, da interação social e da afetividade devido a interação com o animal, além disso estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo cavalo, estimula a percepção temporal e espacial, a força e o tônus muscular e a coordenação motora.<sup>8</sup>

A equoterapia promove o desenvolvimento das funções sociais principalmente pelo contato entre as crianças e os animais e por meio da execução de atividades em grupo. Mello et al., ainda aponta que esse modelo terapêutico é bem aceito, criando um ambiente positivo para as atividades e que permite que as crianças interliguem o mundo imaginário com o

mundo real.<sup>32</sup> Possivelmente o principal benefício da equoterapia como modelo de intervenção, pode ser considerado o desenvolvimento das funções motoras, mencionados em todos os artigos, selecionados sobre o assunto. Essencialmente a equoterapia auxilia na melhora do tônus muscular, do equilíbrio e da percepção espacial e temporal. No entanto, Freire, a música consegue alcançar efeitos limitados a respeito do desenvolvimento motor e somente quando estabelece de fato atividades que buscam estimular a movimentação corporal.<sup>32</sup>

Com a análise dos artigos, foi possível destacar que com a prática da equoterapia, encontraram melhoras significativas e a experiência terapêutica da equoterapia se mostra emocionalmente positiva para as crianças, estimula não só uma melhora no comportamento da criança frente às interações sociais, como incentiva a participação nas mesmas. Diminui a hiperatividade, e irritabilidade. Auxilia na melhora do desempenho infantil em áreas de interesse específicas.<sup>33</sup>

Os estudos analisados apontam que os dois métodos de intervenção música e equoterapia se mostram extremamente eficazes para auxiliar no desenvolvimento das funções sociais. Seja por facilitar a comunicação, benefício levantado por todos os autores, ou por aumentar o interesse da criança por interações sociais.<sup>33</sup>

Considerando os benefícios da equoterapia e da música como abordagem lúdica, reconhece-se que a associação destas podem promover um ambiente mais atrativo e motivador para as crianças com diversidade funcional.

Motivação que incentiva o indivíduo pela vontade de prazer, mesmo que o indivíduo esteja comprometido com um transtorno ou uma Síndrome, mas muito deles conseguem progredir com seu tratamento, através de sua força de vontade, autoestima, autoconfiança; e conseguindo dessa forma certa independência chegando a ter grandes ganhos, seja na interação social, pessoal e até mesmo grande superação em seu tratamento.<sup>34</sup>

No entanto, mesmo reconhecendo a importância e os benefícios encontrados na literatura sobre a música como abordagem lúdica e os benefícios da equoterapia, e sendo uma prática comum nos Centros de Equoterapia, música durante os atendimentos, existe uma lacuna na literatura quanto a música como abordagem lúdica correlacionada na abordagem equoterapêutica.

A palavra lúdica se origina na língua latina "ludus", que significa jogo. A origem do lúdico vai além do jogar, e dos movimentos, ele é encontrado nas cantigas de roda, mímicas, na arte, na educação física, ou seja, faz parte do cotidiano de adultos e crianças, principalmente nas escolas de educação infantil.

Contar, ouvir histórias, dramatizar, jogar com regra, desenhar, entre outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem. Através delas, as crianças externam suas criações e emoções, expõe seus medos e alegrias, desenvolvem características importantes para a vida em sociedade. Para o autor Kishimoto:

o brincar deve ser a atividade principal do cotidiano da criança, isso porque é um momento de dar a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo ao seu redor; de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade através de diferentes linguagens; de usar o corpo, os sentidos, os movimentos e de solucionar ou criar problemas.<sup>35</sup>

Ainda nesta perspectiva o autor Chateau afirma que:

Segundo Chateau, "uma criança que não sabe brincar é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar". Assim, para manter-se em harmonia consigo mesma, com seus semelhantes e com o mundo que a rodeia, ela necessitará de estímulos para assim, construir seus conhecimentos.<sup>36</sup>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos encontrados na literatura, neste estudo foi possível concluir

que se associar a prática da equoterapia, juntamente a música e o lúdico, pode agregar significativamente no ganho do praticante. Podendo observar melhora no aspecto motor, na funcionalidade, na comunicação, além de auxiliar no sistema sensorial, e na capacidade interativa. Ainda, foi possível observar melhora na fala, na comunicação e no comportamento, destacando assim um grande salto na qualidade de vida da criança.

Pode-se concluir que as terapias citadas durante o estudo trazem grande benefícios para os seus praticantes, porém, na literatura apresenta escassez de estudos vinculados, para o profissional fisioterapeuta que pretende realizar mais estudos e buscas na área do lúdico junto com as terapias citadas.

Assim, é de grande valia analisar o desenvolvimento infantil, observar se a criança apresenta algum atraso, seja psicomotor ou social, observando se o indivíduo está de acordo com a sua faixa etária de idade, se não há nenhum atraso neuropsicomotor.

Brasil. Lei nº. 8078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Diário Oficial da União 12 set 1990.

## REFERÊNCIAS

1. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotorpdf — Ministério da Saúde [Internet]. www.gov.br. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-estimulacao-precoce-criancas-de-zero-a-3-anos-com-atraso-no-desenvolvimento-neuropsicomotorpdf/view>

2. Ministério da Saúde. Brasília -DF 2016 [Internet]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_criancas\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_criancas_0a3anos_neuropsicomotor.pdf)

3. A Importância do Brincar na Educação Infantil - Brasil Escola [Internet]. monografias.brasilecola.uol.com.br. Available from: [educacao-infantil.htm](http://educacao-infantil.htm)

4. Gonçalves C, Corrêa L. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. Psicologia Escolar e Educacional, SP [Internet]. 21:379–86. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-379.pdf>  
Equoterapia [Internet]. equoterapia.org.br. Available from: [http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0)

5. Rezende JA Atividades lúdicas relacionadas na terapia da ansiedade para deficientes auditivos. 1993. Jan 1 [cited 2023 Nov 24]; Available from: [https://www.academia.edu/41424300/ATIVIDADES\\_L%C3%9ADICAS\\_SELECIONADAS\\_APLICADAS\\_A\\_DEFICI%C3%8ANCIA\\_AUDITIVA\\_MEDIDA\\_TERAP%C3%8AUTICA\\_PARA\\_CONTROLE\\_DA\\_ANSIEDADE](https://www.academia.edu/41424300/ATIVIDADES_L%C3%9ADICAS_SELECIONADAS_APLICADAS_A_DEFICI%C3%8ANCIA_AUDITIVA_MEDIDA_TERAP%C3%8AUTICA_PARA_CONTROLE_DA_ANSIEDADE)

6. Silva LF, Silva Neto FS, Freitas GD de M. The therapeutic effects of musicalization in children with Autistic Spectrum Disorder (TEA): A literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e299985399, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5399>. Acesso em: 02 out. 2021.

7. Yanca L, Fontes S. UniAGES Centro Universitário Bacharelado em Fisioterapia A Equoterapia como estratégia na reabilitação fisioterapêutica em crianças com transtorno do espectro autista [Internet]. Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17956/1/TCC%20LARA%20YANCA%20%281%29.pdf>

8. Duarte, LP, Leal JA, Hellwig JM, Blanco GS, & Dias SLA. (2019). Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Brazilian Journal Of Health Review, 2(4), 2466-2477. 10.34119/bjhrv2n4-019. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2019 Apr 23;2(4):2466–77. Available from: [https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1805?\\_cf\\_chl\\_tk=4iYOTJSNRBRN.tRiDCURFamBfmAl\\_sqNUMqCMq\\_a5t4-1637448183-0-gaNycGzNCP0](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1805?_cf_chl_tk=4iYOTJSNRBRN.tRiDCURFamBfmAl_sqNUMqCMq_a5t4-1637448183-0-gaNycGzNCP0)

9. Duarte SBB, Pfeilsticker FJ, Granja ERS, Amâncio FG. Modelos de intervenções no tratamento de crianças do Transtorno do Espectro Autista: uma comparação entre a musicoterapia e a equoterapia. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e0312139246, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39246. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39246>. Acesso em: 27 out. 2023.
10. Núcleo Ciência pela Infância. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem estudo 1 Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância [Internet]. Available from: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/IMPACTO\\_DESENVOLVIMENTO\\_PRIMEIRA%20INFANCIA\\_SOBRE\\_APRendizagem.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRendizagem.pdf)
11. Preliminar V. Ministério da saúde Brasília -DF 2016 Diretrizes de estimulação precoce Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor Decorrente de Microcefalia [Internet]. Available from: [https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/5384/mod\\_resource/content/2/DIRETRIZES%20DE%20ESTIMULA%C3%87%C3%83O%20PRECOCE.pdf](https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/5384/mod_resource/content/2/DIRETRIZES%20DE%20ESTIMULA%C3%87%C3%83O%20PRECOCE.pdf)
12. Neris De Queiroz N, Maciel A, Branco A. Brincadeira e desenvolvimento infantil : Um olhar sociocultural Construtivista 1 [Internet]. Available from: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt>
13. Luciano. COFFITO [Internet]. COFFITO. 2019 [cited 2023 Nov 3]. Available from: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10984>
14. Influências Do Movimento Tridimensional Do Cavalo Sob As Respostas Sensoriais e Neuromusculares Do Praticante Da Equoterapia | PDF | Neurociência [Internet]. Scribd. [cited 2023 Nov 7]. Available from: <https://pt.scribd.com/document/597966533/INFLUENCIAS-DO-MOVIMENTO-TRIDIMENSIONAL-DO-CAVALO-SOB-AS-RESPOSTAS-SENSORIAIS-E-NEUROMUSCULARES-DO-PRATICANTE-DA-EQUOTERAPIA>
15. Carlos S, Sp: Ufscar. Disponível em. 2010 [cited 2023 Nov 7];4(2):144–64. Available from: [https://web.archive.org/web/20171202212405id\\_/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/100/90](https://web.archive.org/web/20171202212405id_/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/100/90)
16. Moodle USP: e-Disciplinas [Internet]. edisciplinas.usp.br. [cited 2023 Nov 3]. Available from: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7509354/mod\\_resource/content/1/02.02%20-%20Por%20que%20as%20criancas%20brincam.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7509354/mod_resource/content/1/02.02%20-%20Por%20que%20as%20criancas%20brincam.pdf)
17. Equoterapia [Internet]. equoterapia.org.br. Available from: [http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0)
18. . Carvalho AM, Begnis JG. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicologia em Estudo*. 2006 Apr;11(1):109–17 <https://www.scielo.br/j/pe/a/HSBQMwHp4qtcZLZZrSY4rHf/?format=pdf&lang=pt>
19. Ananguera Brasil U, Pierobon M, Galetti J, Cristina F. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2008; XII (2):63–79. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26012841006.pdf>
20. Helene M, Martins D. A utilização da música como um suporte para novas aprendizagens 1 [Internet]. [cited 2023 Nov 7]. Available from: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/818/Martins\\_Maria\\_Helene\\_Dombroski.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/818/Martins_Maria_Helene_Dombroski.pdf?sequence=1)

21. Silva MN -, Moreira LC, Jost de Moraes GR, Rosa GT, Marra CA dos S. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente – ADI/TIP. *Contextos Clínicos*. 2012 Dec 14;5(2).
22. Writer S. A Comparison of Medline, PubMed, and Other Medical Databases [Internet]. ConsumerSearch.com. 2023. Available from: [https://www.consumersearch.com/technology/comparison-medline-pubmed-medical-databases?utm\\_content=params%3Ao%3D740007%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&ueid=72466d35-b0a6-4aa9-b95b-7762e686fdd8](https://www.consumersearch.com/technology/comparison-medline-pubmed-medical-databases?utm_content=params%3Ao%3D740007%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&ueid=72466d35-b0a6-4aa9-b95b-7762e686fdd8)
23. Laham CF, Amorosino C. Musicoterapia e Cuidados Paliativos : Uma Revisão Teórica . *Brazilian Journal of Music Therapy* [Internet]. 2012 Jun 30; Available from: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/260>
24. Anjos AG dos, Montanhaur CD, Campos ÉBV, Piovezana ALRPD, Montalvão JS, Neme CMB. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia* [Internet]. 2017 Dec 1;10(2):22838. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008)
25. A Música para os Pensadores e a História da Música - Parte I [Internet]. [cited 2023 Nov 4]. Available from: <https://parquedaciencia.blogspot.com/2012/08/a-musica-para-os-pensadores-e-historia.html?m=1>
26. Sócrates e a Música - 1129 Palavras | Trabalhosfeitos [Internet]. [www.trabalhosfeitos.com](http://www.trabalhosfeitos.com). [cited 2023 Nov 20]. Available from: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/S%C3%B3crates-e-a-M%C3%BAsica/59276037.html>
27. Luvizutto GJ, Souza LAPS de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática [Internet]. 1a edição. Amazon. Thieme Revinter; 2021 [cited 2023 Jul 2]. Available from: <https://a.co/d/2oUmVqN>
28. Maranhão AL. Musicoterapia no autismo. *Revista humanitais - B3* [Internet]. 2021 Jan 4 [cited 2023 Nov 24];2(2):p. 97–106. Available from: <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/425>
29. Duarte SBB, Pfeilsticker FJ, Granja ER de S, Amâncio N de FG. Modelos de intervenções no tratamento de crianças do Transtorno do Espectro Autista: uma comparação entre a musicoterapia e a equoterapia [file:///C:/Users/biblioteca/Downloads/39246-Artigo\\_Arquivo-424197-1-10-20221229%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/biblioteca/Downloads/39246-Artigo_Arquivo-424197-1-10-20221229%20(1).pdf)
30. Sharma SR, Gonda X & Tarazi, FI. (2018). Autism Spectrum Disorder: classification, diagnosis and therapy. *Pharmacology & Therapeutics*, 190, 91- 104. 10.1016/j.pharmthera.2018.05.007. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29763648/>
31. Sharma SR, Gonda X & Tarazi, F. I. (2018). Autism Spectrum Disorder: classification, diagnosis and therapy. *Pharmacology & Therapeutics*, 190, 91- 104. 10.1016/j.pharmthera.2018.05.007. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29763648/>
32. Freire MH, Parizzi MB, Martelli, J & Sampaio, RT. (2021). Musicoterapia improvisacional musicocentrada e crianças com autismo. *Revista Música Hodie*, 1(21), 1-32. 10.5216/mh.v21.62311. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58372>
33. Kalmbach D, Wood W & Peters BC. (2020) Parental perspectives of occupational therapy

in an equine environment for children with autism spectrum disorder. Occupational Therapy  
In Health Care, 34(3), 230-252. 10.1080/07380577.2020.1751903  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32302239/>